

## IDENTIDADE GREGA ATRAVÉS DE OTRÍADES: FORMAÇÃO IDENTITÁRIA NO RITUAL DA FALANGE

RICARDO BARBOSA DA SILVA<sup>1</sup>; CAROLINA KESSER BARCELLOS DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [riicardobs@gmail.com](mailto:riicardobs@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carol.kesser@gmail.com](mailto:carol.kesser@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Heródoto de Túrio, escritor grego que viveu durante o século V a. C., escreveu neste período sua grande obra *Histórias*, onde relatou a guerra travada entre gregos e persas no início daquele século. Por seu trabalho recebeu o título de “pai da história”. Mais do que escrever a história das guerras greco-pérsicas, Heródoto nos deu os contornos culturais do que é ser grego. Em uma pequena passagem do livro *Clio* (primeiro livro de sua obra), o autor nos conta a história de Otríades, um espartano que viria a encarnar o ideal do guerreiro hoplita, de cidadão e da *pólis*, o ideal de homem grego, frente aos bárbaros e outros gregos. Devemos ter em conta que a guerra e as atividades militares tinham um lugar central na Grécia Antiga, tendo em vista que “num mundo de cidades gregas muitas vezes rivais, a guerra era uma atividade não apenas corriqueira, mas essencial” (FUNARI, 2008), sendo notável, portanto, que os principais registros escritos da história grega são sobre guerras.

Dentro das perspectivas da “Nova História Militar”, os estudos sobre questões de âmbito militar das sociedades necessitam de compreensão das estruturas militares e suas correlações com estruturas maiores (MOREIRA; LOUREIRO, 2012). Logo, as análises de inter-relações entre a identidade e a guerra são relevantes para entendermos tanto as formas de organização das instituições militares, quanto a organização das instituições políticas e culturais, posto que a guerra é “sempre uma expressão de cultura” (KEEGAN, 2006) e “o espelho de um tempo e lugar” (MAGNOLI, 2008).

### 2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, procurou-se trabalhar autores que contemplassem a linha temática geral sobre fronteiras e identidades no mundo antigo através da perspectiva da História Militar. Aqui buscamos cotejar escritos de diversas áreas do conhecimento que abordassem questões sobre identidade, guerra, cultura e política, sempre com o olhar voltado à Grécia Antiga, mais especificamente à região da Hélade continental (atual região da Grécia).

Buscou-se colocar em diálogo os estudos que teorizaram sobre a guerra e sua função nas sociedades (contemporâneas e antigas), com pesquisas que discutam as escolhas políticas que levaram Otríades a ser o modelo de soldado-cidadão da *pólis* grega. Ainda, buscou-se nas fontes escritas gregas a visão que os mesmos tinham sobre as constituições políticas da época e, também, sobre seu entendimento quanto à função da guerra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho, dividimos a pesquisa em três partes: serviço militar obrigatório como ritual de passagem; Otríades; e, *éthos* hoplítica, a *pólis* e a cidadania. Em cada uma dessas fases da pesquisa buscamos entender o que é “ser grego”, e a cultura compartilhada da identidade dos helenos.

Na primeira fase, buscou-se verificar a guerra e o “serviço militar obrigatório” (que todos os cidadãos da *pólis* deveriam prestar) como um ritual de passagem para a idade adulta (FLORENZANO, 1996), a sua relação com o divino (VERNANT, 1995; PONTIN, 2006) e sua dimensão de poder simbólico (BOURDIEU, 1989). Em seguida, procuramos descobrir nas fontes antigas quem foi Otríades (HERÓDOTO. 1.82). Por fim, fomos atrás de entender a relação entre a guerra e o grego (GARLAN, 1995; PONTIN, 2006).

A formação da *pólis* do período clássico, em seus âmbitos social, cultural e político tem relação direta com a revolução hoplítica, uma alteração na forma de combate dos exércitos da cidade que influenciou de grande maneira na forma de ser da comunidade (VERNANT, 2002). Nisto, verificou-se a formação da identidade da comunidade no ritual de passagem que é a preparação e a atividade bélica. Como sugere Hartog (2004), as guerras contra os persas desempenharam um papel importante na definição da identidade grega. Em verdade, não existia uma Grécia para ser invocada como solo pátrio, mas sim um conjunto de traços culturais, compartilhados em diversos locais fora da Grécia (HARTOG, 2004).

Comentado brevemente por Heródoto, surge a figura de Otríades, um soldado espartano que lutara em uma guerra anterior entre Esparta e Argos. Otríades fora o primeiro herói da falange de que temos notícia, seu nome passaria na penumbra da história se não fosse o autor de Túrio. O combate grego é um combate ritualizado (LENDON, 2006) e, nesse sentido, se buscava um modelo de herói, não mais aquele homérico que preconizava o individualismo, mas sim um que se encaixasse no novo ideal de soldado-cidadão. Os feitos deste hoplita refletiam o heroísmo que se esperava dos defensores da *pólis*, ele representou o *éthos* da falange, e esta encarnava o espírito da *pólis* (LENDON, 2006).

#### 4. CONCLUSÕES

É revelador pensarmos que, realmente, a identidade das comunidades gregas passava pela formação militar dos seus membros. Os exércitos não apenas serviam como formas de defesa das cidades-Estado, mas também como disciplinadores dos seus cidadãos e formadores/mantenedores da identidade daquele grupo. Heródoto nos é muito importante para entendermos estes traços culturais comuns que os gregos compartilhavam, bem como as alteridades. A partir de Otríades, vemos surgir outros heróis, não aqueles heróis míticos como Hércules, Odisseu, Teseu, Jasão, Aquiles, mas o herói cívico, aquele que não abandonará seu posto em defesa de sua cidade, aquele que lutará e morrerá no seu lugar na falange, no seu lugar dentro do corpo político da comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FLORENZANO, M. B. B. **Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga**. São Paulo: Atual, 1996.

FUNARI, P. P. A. A Guerra do Peloponeso. In: MAGNOLI, D. (org.). **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2008. Cap.1, p.19-46.

GARLAN, Y. El Militar. In: VERNANT, J. P. (org.). **El Hombre Griego**. Madrid: Alianza Editorial, 1995. p. 65-99

HERÓDOTO. **História**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

KEEGAN, J. **Uma história da guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LONDON, J. E. **Soldados y Fantasmas**: historia de las guerras en Grecia y Roma. Barcelona: Ariel, 2006.

MAGNOLI, D. No Espelho da Guerra. In: MAGNOLI, D. (org.). **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2008. Cap. Introdução, p. 9-18.

MOREIRA, L. G. S.; LOUREIRO, M. J. G. A Nova História Militar e a América Portuguesa: Balanço Historiográfico. In: POSSAMAI, P. C. (org.). **Conquistar e defender**: Portugal, Países Baixos e Brasil. São Leopoldo: Oikos, 2012. Cap. 1, p. 13-31.

PONTIN, P. B. V. **O escudo grego**: a simbologia de um equipamento defensivo. 2006. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo.

VERNANT, J. P. **As Origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

VERNANT, J. P. El hombre griego. In: VERNANT, J. P. (org.). **El Hombre Griego**. Madrid: Alianza Editorial, 1995. Cap. Introdução, p. 9-31.